

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

## Os Estudos de Operações de Paz nos anos 2000: Contribuições para a Literatura Atual

Tamyra Rebelo<sup>1</sup>

### Resumo

As Operações de Paz (OpPaz) estão em constante processo de transformação. Conforme a Organização das Nações Unidas adapta seu instrumento de solução de conflitos às mudanças observadas na ordem internacional e no campo de ação, surgem novos desafios a serem superados. Os estudos de OpPaz acompanham os avanços e retrocessos, traduzindo-se no maior ou menor interesse da academia por determinadas questões relativas a este mecanismo. O artigo propõe um levantamento dos principais livros publicados no início do século XXI a fim de pontuar êxitos e desafios da pesquisa acadêmica nesta área específica. Pretende-se, com isso, oferecer um panorama bibliográfico dos estudos de OpPaz durante o período e estimular discussões futuras sobre a atualidade da literatura.

**Palavras-chaves:** Nações Unidas, Operações de Paz Literatura, Publicações, Século XXI.

### Abstract

United Nations peacekeeping operations have changed considerably over the time. As peacekeeping has evolved to deal with changes in the international arena and in the field, new challenges arise. The literature on peacekeeping follows the practice and has paid attention on success and failure depending on the period analyzed. This trend is reflected on more or less interest of the academy by certain issues concerning this mechanism. This article presents a survey of major books published in the early twenty-first century in order to assess academic research in this specific area. It is intended, therefore, to provide an overview of the literature on peacekeeping in order to stimulate further discussion on recent studies.

**Keywords:** United Nations, Peacekeeping, Literature, Publications, 21st century.

<sup>1</sup> Doutoranda em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).  
Recebido em 01/03/2013. Aprovado para publicação 29/03/2013.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

## Introdução

A literatura de Operações de Paz (OpPaz)<sup>2</sup> cresceu significativamente com o fim da Guerra Fria, paralisou ao final da década de 1990 e ganhou novo ímpeto a partir do século XXI (BURES, 2007, p. 407-408). A expansão desta literatura acompanhou a evolução das OpPaz, ou seja, nos períodos marcados por intensas atividades em campo, percebe-se um aumento no número de artigos e livros publicados sobre o assunto (FORTNA, 2008, p.283). Por exemplo: de 1980 a 1990 vinte novas missões foram autorizadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) paralelamente ao aumento de 350% no número de publicações sobre o assunto (PARIS, 2000, p. 27).

As OpPaz surgiram como alternativa ao sistema de segurança coletiva das Nações Unidas (ONU) frente às rivalidades entre Estados Unidos e União durante o período de Guerra Fria. Dado o seu caráter *ad hoc*, as operações foram sendo gradualmente modificadas para responder aos desafios que emergiam no cenário global. Disso decorre que grande parte dos pesquisadores utilizaram os registros das *atividades práticas* e das *lições aprendidas (lessons learned)* das missões de paz como material de pesquisa, justificando as estratégias limitadas de investigação pelas particularidades do objeto de estudo: caráter *ad hoc* e adaptação em termos de estrutura e pessoal para atender às características específicas de cada situação.

Torna-se, dentro deste contexto, interessante realizar um levantamento de livros<sup>3</sup> publicados no início do século XXI a fim de obter um panorama geral sobre quem são os principais autores e como eles influenciam e foram influenciados pela agenda de OpPaz. Propõe-se, portanto, a compilação dos principais livros citados nos artigos de Johnstone (2005), Bures (2007) e Fortna e Howard (2008), complementando-os com outras publicações consideradas relevantes para os estudos da área. Ian Johnstone (2005), por exemplo, realiza uma revisão da literatura e reúne pesquisas que têm foco em dois aspectos: conceituais e empíricos. Oldrich Bures (2007), por sua vez, menciona os esforços de alguns autores que buscaram inserir elementos teóricos em suas pesquisas, mas sustenta que as pesquisas continuam a ser baseadas nas atividades práticas das missões de paz. Por fim, Virginia Fortna e

<sup>2</sup> Vale ressaltar que a expressão "Operação de Paz" será utilizada neste texto sem distinção, fazendo referência a processos de reconstrução, manutenção ou imposição da paz.

<sup>3</sup> Optou-se por restringir-se aos livros devido à grande quantidade de artigos sobre o assunto em periódicos internacionais e nacionais, tornando árdua a tarefa de condensá-los em um espaço limitado como este.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

Lise Howard (2008) atentam para o fato de que a literatura de OpPaz acompanhou as atividades das missões em campo, podendo ser dividida em três “ondas”: clássica, retraimento e ressurgimento.

Para fins deste texto, as pesquisas serão apresentadas em três categorias<sup>4</sup>: (i) Abordagens teóricas; (ii) Estudos de Caso e (iii) Funções e Desafios das OpPaz. Pretende-se, com esta divisão, visualizar de forma sistemática os questionamentos centrais trazidos à tona e perceber as funções e desafios impostos às OpPaz na prática e como esses elementos foram abordados pelos acadêmicos. A proposta do texto não é oferecer uma lista exaustiva das publicações existentes sobre as OpPaz. Sem dúvida, trabalhos valiosos não serão mencionados em função do espaço limitado para a discussão. Diante de restrições de tempo e espaço, pretende-se tão somente fornecer um material de consulta sobre os livros de maior alcance acadêmico a interessados que por ventura precisem de um ponto de partida para iniciar seus estudos na área.

### **Breves considerações históricas: a evolução das Operações de Paz<sup>5</sup>**

A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, refletiu um avanço em matéria de segurança internacional ao prever o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva para evitar que eventos semelhantes aos da Segunda Guerra Mundial se repetissem. Contudo, a rivalidade entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS) impediu a materialização desse desejo e sua aplicabilidade prática, visto que o Conselho de Segurança estava “paralisado” pelo poder de veto das grandes potências.<sup>6</sup> Diante do imobilismo do CSNU e frente aos conflitos localizados que emergiam no cenário internacional pós-Segunda Guerra Mundial, a ONU, inspirada na experiência da Liga das Nações, passou a autorizar uma série de

<sup>4</sup> O trabalho se inspira na classificação proposta por Johnstone (2005, p.1), atualizando-a conforme as observações recentes sobre a evolução dos estudos desta área. O autor enumera cinco grande áreas de estudo: *Peace Operations in International Relations Theory; Case studies, including empirical studies on the effectiveness of peacekeeping; Peacekeeping and Peacebuilding functions; National and Regional perspectives and Peace operations capacity, doctrine and reform.*

<sup>5</sup> O texto apresentado nesta seção é parte do artigo Os militares das Nações Unidas no contexto de Segurança Humana: novos desafios e novas tarefas (2011), de autoria de Tamya Rebelo e Suzeley Mathias. Para ver o artigo na íntegra, acesse o volume 11 do periódico *Relações Internacionais no Mundo Atual*.

<sup>6</sup> O Conselho de Segurança é formado por cinco membros permanentes- os Estados Unidos, a então União Soviética, a França, o Reino Unido e a China- sendo que cada um deles detêm o poder de veto, ou seja, podem vetar uma decisão caso não concordem com ela.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

missões que tinham como objetivo gerenciar conflitos entre Estados ou estabilizar aqueles já em andamento.

Essas atividades não estavam no projeto inicial da organização e surgiram como uma oportunidade de se atingirem os objetivos da Carta da ONU (1945) mesmo diante da ausência de consenso entre os membros permanentes do CSNU. Ainda que essa terminologia não esteja presente na Carta das Nações Unidas, as operações de manutenção paz se transformaram ao longo dos anos em instrumentos concretos por parte da ONU para manter a paz e a segurança internacional a despeito das restrições impostas pela Guerra Fria. Portanto, desde 1956, quando o então secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjöld, utiliza a expressão “manutenção da paz”, para se referir à *Primeira Força de Emergência da ONU* (UNEF I), as Nações Unidas recorrem oficialmente ao envio de tropas internacionais como instrumento legítimo para “evitar o flagelo da guerra pelas gerações vindouras”.<sup>7</sup>

Estudiosos de OpPaz<sup>8</sup> adotaram a terminologia “operações de paz tradicionais” para identificar, grosso modo, processos nos quais um grupo militar levemente armado se posiciona entre duas partes beligerantes que previamente aceitaram um cessar-fogo para manter a paz. Segundo Beatrice Pouligny (2006, p. 23), durante a primeira geração de operações de paz, ou seja, as tradicionais, as missões funcionavam como forças de interposição que atuavam em conflitos interestatais. Ainda, as funções dos soldados da ONU eram limitadas e pontuais e se baseavam em três princípios básicos, que norteavam as operações em campo: imparcialidade, mínimo uso da força e consentimento das partes envolvidas.<sup>9</sup>

Sendo assim, as operações de paz tradicionais deram início à evolução gradual de princípios, procedimentos e práticas que conduzem uma ação internacional em nome da paz e segurança. Apesar de poucos princípios serem oficialmente incorporados aos documentos da ONU, muitos passaram a constituir práticas costumeiras de direito internacional sendo, em grande medida, aceitas pelos Estados-membros da organização (GOULDING, 1993, p. 452). O quadro geral ao final da década de 1980 indicava que Estados, dentro de suas limitações,

<sup>7</sup> ONU. *Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça*. Disponível em <http://www.un.org/aboutun/charter/index.html>. Acesso em: 22 abr. 2008.

<sup>8</sup> Para mais informações, ver: BELLAMY, Alex. J.; WILLIAMS, Paul; GRIFFIN, Stuart. *Understanding Peacekeeping*. Cambridge: Polity Press, 2004; GOULDING, Marrack. *The Evolution of United Nations Peacekeeping. International Affairs (Royal Institute of International Affairs 1944-)*, v. 69, n. 3, 1993; HILLEN, John. *Blue Helmets in war and peace: the strategy of UN military operations*. London, England: Brassey's, 1998.

<sup>9</sup> No art. 2º, parágrafo 7, da Carta das Nações Unidas (1945) está previsto que a ONU é uma organização internacional que não está autorizada a intervir nos assuntos domésticos dos seus países-membros e, por isso, o respeito a esses três princípios se tornou fundamental para que soldados da ONU fossem aceitos em território estrangeiro.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

recorriam ao uso de operações de paz como legítimo instrumento de ação no contexto global para garantir a segurança internacional.

O final da Guerra Fria, o relaxamento das tensões provocadas pela rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética e a maior cooperação entre os Estados no plano internacional são fatos históricos que influenciaram o desenvolvimento das missões de paz no início da década de 1990, notadamente em dois aspectos: (i) quantitativo e (ii) qualitativo.<sup>10</sup> Em termos quantitativos, entre 1988 e 1993, vinte novas missões de paz foram estabelecidas. Durante esses cinco anos, as operações aumentaram em número, tamanho, escopo de atuação e custo dos esforços - um aumento maior do que o presenciado nos quarenta anos de atividades anteriores (BELLAMY *et al*, 2004, p.76). Sem as restrições políticas impostas pela rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética, os países passaram a recorrer à ONU como espaço para discussão e solução de disputas, e a investir para que a organização utilizasse as missões de paz com o fim de cessar os conflitos que surgiam cada vez mais frequentes dentro de Estados. Sendo assim, constatou-se um aumento de demandas, oportunidades e incentivos para a atuação do organismo internacional na área de paz e segurança, transformando quantitativamente as missões de paz. Ao final de 1993, registrou-se dezessete operações em andamento, com setenta e oito mil pessoas envolvidas e recursos de aproximadamente três milhões e quinhentos mil dólares para as missões de paz (OAKLEY, 1998).

No que diz respeito ao aspecto qualitativo do processo de transformação, necessário se faz entender a mudança na natureza das disputas. Os conflitos contemporâneos, em sua maioria, podem ser entendidos por suas características internas: possuem raízes políticas, sociais, religiosas e/ou econômicas e geralmente estão relacionados à falência estatal em impor e garantir a ordem. Os combates, na maioria das vezes, não possuem linha de frente, uma vez que as forças rebeldes adotam táticas de guerrilhas e dispõem de armas pequenas e leves. Outra característica relevante está associada à presença de novos atores - senhores de guerras rivais, líderes de facções, forças paramilitares e grupos criminosos organizados - que se envolvem no conflito em busca de interesses próprios (MAZURANA *et al*, 2005).

Tradicionalmente as funções dos soldados da ONU eram restritas à supervisão do cessar-fogo e à emissão de resumos imparciais acerca da situação em campo; contudo, com as

---

<sup>10</sup> O termo "quantitativo" se refere ao tamanho, escopo, custo e número de operações, enquanto o termo "qualitativo" se refere à natureza das operações.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

mudanças na natureza dos conflitos observadas em campo, as Nações Unidas tiveram que transformar qualitativamente as operações de paz para adequá-las às particularidades de conflitos internos. Aos poucos, os soldados passaram a receber treinamento para desempenhar novas tarefas e lidar com novos atores em situações complexas. As missões contemporâneas, identificadas como “multidimensionais” ou “multifuncionais”, foram transformadas qualitativamente para lidar com situações que exigem da organização esforços socioeconômicos, políticos e militares.

Esse otimismo ficou evidente no documento *Uma Agenda para a Paz* (1992), redigido pelo então secretário da ONU, Boutros Boutros-Ghali, com o intuito de avaliar as novas demandas impostas pelas transformações do mundo pós-Guerra Fria e analisar como a organização poderia responder aos novos desafios. No mencionado Relatório de 1992, fica claro que diante de novas ameaças as atividades no campo da paz e da segurança internacional deveriam ser aprimoradas de modo a responder adequadamente aos desafios apresentados. Assim, os instrumentos de solução de conflitos são inseridos dentro de um novo conceito de segurança, mais abrangente e inclusivo:

Pobreza, doença, fome, opressão e desespero em abundância, juntam-se para produzir 17 milhões de refugiados, 20 milhões de pessoas deslocadas e migrações de pessoas em massa dentro e fora das fronteiras nacionais. Essas são as causas e as consequências de conflitos que exigem atenção constante e a mais alta prioridade nos esforços das Nações Unidas. O buraco na camada de ozônio pode representar uma ameaça maior para a população do que um exército hostil. Seca e doenças podem dizimar sem pena mais do que armas de guerra. Então, nesse momento de renovadas oportunidades, os esforços da Organização para a construção da paz, estabilidade e segurança devem incluir assuntos que vão além das ameaças militares de modo a eliminar os entraves da discórdia e guerra que caracterizaram o passado. Mas os conflitos armados dos dias atuais continuam a provocar medo e horror na humanidade, o que requer nosso envolvimento urgente para tentar evitá-los, contê-los e eliminá-los (ONU, 1992, § 13).

As palavras do Secretário-Geral refletem o comprometimento da ONU com uma estratégia mais “humana”, que abarca questões antes interpretadas como assuntos domésticos, principalmente no que se refere ao bem-estar do ser humano. De modo geral, Boutros-Ghali se expressou de forma positiva no relatório, fruto de sua crença na renovação da prática da



Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

segurança coletiva, cristalizada nos “novos tipos” de operações de paz: diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, construção da paz e imposição da paz. A ONU, portanto, recorreria a diferentes abordagens, baseada na experiência adquirida em anos anteriores, para levar adiante as atividades no campo da segurança internacional. A proteção dos direitos humanos, neste contexto, foi colocada como requisito para a solução dos problemas que emergiam na nova era. Como exemplo dessa maior preocupação, os mandatos das missões, emitidos pelo Conselho de Segurança, passaram a incluir cláusulas específicas sobre a proteção de civis.

A partir de 1994, o Conselho de Segurança iniciou um processo de reavaliação do uso das operações de paz em decorrência de vários problemas, dentre eles: (i) os fracassos obtidos nos anos anteriores, principalmente na Somália, (Operações das Nações Unidas na Somália – UNOSOM I e II - 1992), em Ruanda (Missão de Assistência das Nações Unidas para Ruanda – UNAMIR - 1994), e na ex-Iugoslávia (Força de Proteção das Nações Unidas – UNPROFOR - 1995); (ii) a falta de vontade política, principalmente dos membros permanentes do Conselho de Segurança, para agir em conflitos complexos; e (iii) e os altos custos para financiar as operações.

Constatou-se, portanto, que os problemas institucionais e de credibilidade levaram ao retraimento das operações de manutenção da paz das Nações Unidas no cenário internacional. Estima-se que, em 1993, mais de 70 mil *peacekeepers* atuavam em diferentes partes do mundo enquanto que, em 1996, esse número foi reduzido para menos de 20 mil (BELLAMY *et al*, 2004, p. 92). A euforia do início da década de 1990 em relação às OpPaz foi substituída por um desânimo e descrença na capacidade das mesmas de reconstruir Estados falidos e/ou Estados enfraquecidos por conflitos internos. Entretanto, durante o ano de 1999, as operações de paz tiveram novos incentivos para funcionar, o que facilitou o revigoramento desse instrumento de promoção da paz. Um dos fatores responsáveis pelo renascimento das operações foi a tentativa das Nações Unidas de aprender com os próprios erros concomitantemente ao desenvolvimento de novas doutrinas, instituições e procedimentos. As práticas e mecanismos que estavam sendo utilizados no campo da paz e da segurança internacional começaram a passar por uma fase de revisão para se adaptar às transformações do cenário global.

Esse processo de reavaliação dos sucessos e fracassos culminou, em 2000, na publicação de um relatório produzido pelo Painel sobre as Operações de Paz - o *Relatório Brahimi* – que

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

propôs mudanças significativas para as operações, com o objetivo de fortalecê-las como instrumentos de política de segurança internacional e adequá-las aos novos desafios. Ainda, os membros permanentes do CSNU passaram a exigir reformas nas operações de paz, ou seja, maior preparação das tropas, mobilização mais rápida, constante manutenção das forças de paz, sedimentação ou reformulação das práticas e conceitos já existentes e cooperação entre os atores engajados em promover a paz (FONTOURA, 1999, p.70) As lições derivadas dos fracassos de operações passadas, assim como as exigências dos próprios Estados por mudanças são alguns dos fatores que contribuíram para o processo de transformação das missões de paz.

Após um balanço do processo de evolução das OpPaz, propõe-se que a literatura acompanhou os altos e baixos que marcaram a história da ONU no campo da paz e segurança internacionais. Poucas publicações sobre o assunto ganharam notoriedade durante os anos de Guerra Fria – obras predominantemente descritivas sobre práticas e princípios das primeiras operações. Entre os autores clássicos, Fortna (2008, p. 286) destaca Bloomfield (1964); Cox (1967), Fabian (1971) e Wiseman (1983). Nos primeiros anos da década de 1990, o interesse por este instrumento de solução de disputas cresceu juntamente com o número de missões multidimensionais aprovadas pelo CSNU. Muito embora os estudos de OpPaz tenham evoluído rapidamente para versar sobre as tendências no âmbito da ONU de tratar questões internacionais com o envio de missões de paz, os fracassos em campo contribuíram para descrença e pessimismo em relação à credibilidade do mecanismo. No início dos anos 2000, nota-se o revigoramento da literatura de OpPaz: aportes teóricos e maior rigor metodológico combinados com análises detalhadas das missões de paz.

As publicações do início do século XXI, que orientam o pensamento atual sobre este instrumento de resolução de disputa e suas relações com as mudanças na conjuntura internacional, serão discutidas brevemente neste texto. De imediato, cabe mencionar que as informações relativas à evolução das OpPaz – de tradicionais às multidimensionais – podem ser encontradas na parte introdutória de grande parte dos livros sobre o assunto, independente do enfoque conceitual ou empírico da obra. Para um primeiro contato com o tema, sugere-se que o leitor leve em consideração a tabela 1 abaixo, com referências do autor, título e ano de sua publicação.



Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenegri.org.br

Tabela 1. Publicações que tratam da evolução das OpPaz

Autor	Obra	Ano
BELLAMY, Alex. J.; WILLIAMS, Paul; GRIFFIN.	<i>Understanding peacekeeping</i>	2004
DÍAZ BARRADO et al	Misiones Internacionales de Paz: Operaciones de Naciones Unidas y de la Unión Europea	2006
DIEHL, Paul.	<i>International Peacekeeping</i>	1994
FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse de.	O Brasil nas Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas	1999
HILLEN, John	Blue Helmets in war and peace: the strategy of UN military operations	1998

Tabela elaborada pela autora

## Apontamentos gerais sobre as publicações de Operações de Paz nos anos 2000

A maioria dos estudos de OpPaz foca em análises do que acontece na prática para extrair lições a serem aplicadas em operações futuras, conferindo pouca atenção à elaboração de uma teoria específica de OpPaz (BURES, 2007, p.447). Mesmo assim, é difícil afirmar que *todas* as pesquisas desenvolvidas nesta área sejam influenciadas somente pela prática. As pesquisas não são homogêneas e alguns estudiosos enveredaram por caminhos diferentes com o intuito de inserir seus trabalhos em contextos mais amplos de política internacional, resolução de conflitos e teoria de relações internacionais. Oldrich Bures (2007, p. 450) atenta para o fato de que a literatura de OpPaz ainda é dominada por análises de questões operacionais em detrimento de abordagens teóricas.

Como os escritos sobre o assunto são diversos e difíceis de categorizar, optou-se por apresentá-los em três grandes áreas de estudos: (i) Abordagens teóricas; (ii) Estudos de casos; e (iii) Funções e Desafios das OpPaz. Por meio dessa classificação, espera-se identificar os principais tópicos discutidos e obter uma visão geral dos estudos de OpPaz.

### i. Abordagens teóricas

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

Alguns autores buscam inserir elementos teóricos nos estudos de OpPaz e trabalhos foram publicados por Bellamy, Williams e Griffin (2004), Keohane (2003), Krasner (2004), Miall, Ramsbotham e Woodhouse (2005), Paris (2000) e Pugh (2004).

Roland Paris (2000, p.28) argumenta que os estudos de OpPaz deveriam ir além de questões práticas e serem utilizados como “janelas para um fenômeno maior de política internacional”, pois somente após essa “mudança” seria possível analisar o papel desse instrumento na produção de normas ou, ainda, analisar sua capacidade de provocar transformações revolucionárias na ordem mundial e na natureza da governança global. Na mesma linha, Alex Bellamy *et al* (2004) atentam para o fato de que a literatura de OpPaz é, em sua maioria, composta por trabalhos que aludem aos aspectos positivos e negativos das operações de paz. Como resultado, as experiências adquiridas em campo são trazidas para o meio acadêmico, tornando o assunto predominantemente operacional. A crítica dos autores reside no fato de que há pouca reflexão sobre como essas experiências influenciam a natureza da política global e sobre o papel das operações de paz nas políticas dos Estados.

Alguns teóricos de Relações Internacionais, como Robert Keohane (2003) e Stephen Krasner (2004), começaram a dar mais atenção aos estudos de OpPaz. Ambos os autores argumentam, em trabalhos distintos, que o conceito clássico de soberania – autoridade máxima do Estado dentro de um território definido e independência no plano externo – é um obstáculo à reconstrução de países em períodos de pós-conflito. Eles respaldam suas afirmações nos quatro conceitos de soberania identificados por Krasner - soberania doméstica, soberania interdependente, soberania legal internacional e soberania vestfaliana – e defendem que os Estados podem e devem experimentar os diferentes níveis de soberania em vez de recorrerem imediatamente à soberania vestfaliana. Os mandatos e atividades das operações de paz, nesse caso, poderiam ser planejadas à luz de um desses “tipos” alternativos de soberania. Já Miall *et al* (2005) adotam como referencial de análise a contribuição normativa que as operações de paz podem oferecer, ou seja, em vez de explicar as causas dos sucessos e dos fracassos, eles pretendem mostrar como as OpPaz contribuem para a formação de uma configuração específica de ordem global.

Pugh (2004) critica os estudos centrados em imperativos problema-solução (*problem-solving theory*). De acordo o autor, normalmente os pesquisadores aceitam os parâmetros do mundo e simplesmente tentam resolver os problemas que surgem dentro dele. Ao concentrar

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

os esforços nas respostas para determinado problema, a realidade com a qual se trabalha não é questionada, reforçando valores e estruturas tradicionais que influenciam o desenvolvimento de políticas e programas dentro da ONU.

Estudiosos que trabalham com a categoria de análise “gênero” também começaram a tratar do assunto à luz de seus próprios referenciais teóricos. Esse fenômeno é recente e foi impulsionado por um conjunto de fatores, principalmente pela publicação da Resolução 1325 do CSNU em 2000, pelas revelações de casos de abuso e exploração sexual cometidos pelos próprios *peacekeepers*, pelas políticas da ONU de recrutamento de mais mulheres e pelos discursos de igualdade de gênero e emponderamento da mulher. Representativa desta maior atenção é a publicação do livro *Women in International Peacekeeping* (2001), organizado por Louise Olsson e Torunn L. Tryggestad, como resultado da bem sucedida edição especial do periódico *International Peacekeeping* acerca da Resolução 1325 sobre Mulher, Paz e Segurança.

Semelhante impacto obteve a publicação do livro *Gender, Conflict and Peacekeeping* de Dyan Mazurana, Raven-Roberts & Parpart (2005), que reúne especialistas de áreas diversas para debater as transformações pelas quais as operações passaram e os obstáculos para a integração de perspectivas de gênero. O livro *La mujer en las instituciones armadas y policiales: resolución 1325 y operaciones de paz en américa latina* (2009), publicado pela Rede Latinoamericana de Segurança na América Latina (RESDAL) também merece destaque por sua contribuição ao melhor entendimento do papel que a mulher desempenha nas forças armadas nacionais e conseqüentemente nas operações de paz.

Tomando os estudos de gênero e do feminismo, o que fica claro é que as experiências em campo – por exemplo: o recrutamento de mulheres e a revelação de que soldados da ONU cometem atos de abuso e exploração sexual contra civis das comunidades em que atuam - estimulou os estudiosos de outras áreas a trabalharem com elementos da literatura de OpPaz. Cabe salientar que, pelo menos nesses casos, a prática influenciou a produção de livros com abordagens mais teóricas, corroborando o que foi dito anteriormente, ou seja, que há dificuldade em separar teoria e prática quando se trata de operações de paz.

## ii. Estudos de caso

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

As OpPaz são autorizadas pelo CSNU caso a caso, mediante relatórios elaborados pelo Secretário-Geral e sua equipe sobre a fragilidade da situação de determinado país e a necessidade de considerá-la como uma ameaça a paz e segurança internacionais. Não existe, portanto, uma regra geral para a estruturação de uma OpPaz e cada missão tem seu tamanho, escopo e mandato definidos pela natureza do conflito, pelos recursos financeiros disponíveis e, principalmente, pela vontade política dos Estados-membros. Sendo assim, é comum identificarmos uma variedade de missões que diferem muito entre si, tanto em termos de objetivos como nos recursos humanos e materiais destinados para seu funcionamento.

Ainda que existam noções teóricas e conhecimento adquirido na prática sobre a operacionalização de uma missão de paz, as idiossincrasias de cada operação são desvendadas com estudos detalhados sobre o contexto histórico do país, os integrantes de cada missão, os atores envolvidos e os sucessos e desafios observados em campo. O método de análise de estudo de caso, portanto, é útil na medida em que contribui para o estabelecimento de proposições derivadas de análises específicas sobre uma missão de paz, intensivamente examinada mesmo quando os recursos de pesquisa à disposição do investigador são relativamente limitados. Grande parte dos estudos de caso são descritivos, oferecendo dados primários para o enriquecimento dessa área de pesquisa e aprofundando o conhecimento sobre as experiências adquiridas em campo.

Técnicas para lidar com questões empíricas mais detalhadas foram desenvolvidas para aprimorar as análises de estudos de casos. Fortna e Howard (2008) argumentam que diante dos novos desafios enfrentados pelas missões de paz em campo, novos métodos científicos são identificados na literatura de OpPaz. Elas concluem que as análises empíricas são essenciais para discutir questões mais complexas como, por exemplo, a capacidade operacional deste instrumento de solução de conflitos na promoção da paz. Em um artigo de sua autoria, Fortna (2003) recorre a técnicas empíricas e analisa 48 cessar-fogo em guerras que ocorreram entre 1946 e 1997 para avaliar a eficácia deste instrumento na promoção da paz duradoura.

A literatura de OpPaz é composta por vários estudos de casos, que geralmente adotam métodos dedutivos. Essa variedade de autores que discorre acerca de estudos de casos com base em metodologias voltadas para a empiria, corrobora o que vem sendo discutido até então, ou seja, que grande parte da literatura de operações de paz se baseia nas *experiências práticas*

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

das missões de paz. Uma lista incompleta das obras que adotam este método de análise segue abaixo<sup>11</sup>:

Tabela 2. Publicações com estudos de caso durante o período de “revigoramento” da literatura de OpPaz

País	Autores/Ano
Afeganistão	CHESTERMAN (2004), DONINI <i>et al</i> (2004)
Angola	O’NEILL & REES (2005)
Camboja	DOBBINS <i>et al</i> (2003); HOWARD (2008)
Chipre	DOBBINS <i>et al</i> (2003); O’NEILL & REES (2005)
El Salvador	HOWARD (2008)
Iraque	DOBBINS <i>et al</i> (2003)
Haiti	MALONE (2004); SOUZA & ZACCARON (2006)
Moçambique	DOBBINS <i>et al</i> (2003); HOWARD (2008)
Namíbia	DOBBINS <i>et al</i> (2003); HOWARD (2008)
República Democrática do Congo	DOBBINS <i>et al</i> (2003); O’NEILL & REES (2005)
Serra Leoa	DAHRENDORF (2003); DOBBINS <i>et al</i> (2005); HIRSCH (2001); SAMUELS (2003)
Somália	O’NEILL & REES (2005)
Sudão	IYOB & KHADIAGALA (2006)
Timor Leste	CHESTERMAN (2004); CHOPRA (2002); DOBBINS <i>et al</i> (2005); HOWARD (2008); SMITH (2003)

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base em Johnstone (2005).

### iii. Funções e desafios das OpPaz

<sup>11</sup> Os estudos de casos listados não foram escolhidos aleatoriamente pelo autor. Tomou-se como referência os países e as obras citadas no texto de Ian Johnstone e completou-se a lista inicial com publicações lidas pela autora.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

As obras que enfatizam as funções e desafios das OpPaz se concentram nas novas tarefas atribuídas aos integrantes das missões. Por exemplo, os capítulos do livro de Stedman *et al* (2002) versam sobre cada um dos seguintes temas: desarmamento e desmobilização; reconstrução econômica; eleições; direitos humanos; policiamento e capacidade local de reconstrução. Crocker *et al* (2001) compilaram textos que discutem tópicos como ajuda humanitária, democratização, lei de direito e papel da sociedade civil.

Estudos sobre as atividades de construção da paz (*Peacebuilding*) também começaram a ganhar espaço na literatura. Paris (2004), por exemplo, examina a natureza e a evolução dessa atividade. Caplan (2005), Chesterman (2004) e Fukuyama (2004) escreveram livros sobre o papel das operações na reconstrução de Estados falidos. Esses autores compartilham a preocupação com a reconstrução de instituições destruídas pelo fenômeno da guerra e acreditam que esse é um assunto relevante para os estudos de OpPaz.

Dois trabalhos importantes discutiram a possibilidade de reformas das atividades da ONU no campo da paz e segurança internacionais: Durch *et al* (2003) e o Grupo de Conflito, Segurança e Desenvolvimento do *King's College* (2003). O primeiro elaborou uma revisão item por item do progresso feito após as reformas recomendadas pelo *Relatório Brahimi* (2000). Os autores avaliaram o progresso feito em cada recomendação e concluíram que os progressos mais visíveis foram os relativos às sugestões operacionais. No segundo trabalho, os autores enfatizaram que as prioridades das ações da ONU devem ser a reforma do setor de segurança e o estabelecimento de instituições que assegurem o cumprimento de normas que assegurem o Estado de direito.

Os questionamentos acerca das capacidades financeira, material e humana das missões de paz são discutidos nos trabalhos de Kaysen & Rathjens (2003) e O'Shea (2002). Dentre os argumentos expostos nesses trabalhos cabe ressaltar a preocupação com a preparação antes do início das missões de paz para lidar com conflitos intraestatais. Trevor Findlay (2002), por sua vez, apresenta um trabalho detalhado acerca do que o Secretariado e seus agentes pensam sobre as doutrinas e as regras de engajamento que guiam as ações dos integrantes das missões de paz. Para tanto, ele analisou documentos importantes como a *Agenda para Paz* (1992), o *Suplemento à Agenda para Paz* (1995) e o *Relatório Brahimi* (2000). Após essa análise, Findlay atesta que o uso da força continua a ser uma questão controversa e sugere uma série de



Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

mudanças nas diretrizes que guiam esse instrumento de solução de conflito para adaptá-lo às transformações do cenário global.

## **Considerações Finais**

Essas breves ponderações sobre alguns livros que tratam de temas relativos às OpPaz pretendem estimular futuras discussões sobre a atualidade desta literatura. Espera-se que o leitor consiga iniciar seus estudos com base nesta revisão preliminar sobre as obras relevantes que marcaram o período de revigoramento da literatura que trata do principal instrumento de resolução de disputas das Nações Unidas. As OpPaz surgiram como instrumento alternativo ao sistema de segurança coletiva, mas foram sendo modificadas ao longo dos anos para se adaptarem às transformações no cenário global. Os êxitos e fracassos obtidos em campo refletem no interesse da academia pelo assunto. Atualmente, os estudos de OpPaz seguem a tendência iniciada em meados de 2000 e continuam a abordar uma série de questões conceituais e empíricas, que vão desde a eficácia das missões, características operacionais e o papel dos militares em campo a questões como eleições, Desarmamento Desmobilização e Reintegração, Direitos Humanos, assistência humanitária, capacitação de civis, entre outras.

## **Referências bibliográficas**

BELLAMY, A. J.; WILLIAMS, P.; GRIFFIN, S. **Understanding Peacekeeping**. Cambridge: Polity Press, 2004.

BLOOMFIELD, LP. **International Military Forces: The Question of Peacekeeping in an Armed and Disarming World**. Boston: Little Brown, 1964.

BOULDEN, J. **Peace Enforcement: The United Nations Experience in Congo, Somalia, and Bosnia**. Westport, CT: Praeger, 2001.

BURES, O. Wanted: A Mid-Range Theory of International Peacekeeping, **The International Studies Review**, Vol. 9, Number 3, 2007.

CAPLAN, R. **International Governance in War Torn Territories: Rule and Reconstruction**. Oxford University Press, 2005.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

CHESTERMAN, S. **You, the People**: The United Nations, Transitional Administration, and State Building. Oxford, UK: Oxford Univ. Press, 2004.

CHOPRA, J. **Peace-Maintenance**: The Evolution of International Political Authority. London: Routledge, 1999.

COX, A.M. **Prospects for Peacekeeping**. Washington, DC: Brookings Inst., 1967.

CROCKER C, Hampson FO, Aall P. **Turbulent Peace**: the Challenge of Managing International Conflict. Washington, DC: US Institute of Peace, 2001.

DAHRENDORF, N. **A Review of Peace Operations**: A Case for Change. **London**: King's College, 2003.

DEBRIX F. **Re-envisioning Peacekeeping**: The United Nations and the Mobilization of Ideology. Minneapolis: Univ. Minn. Press, 1999.

DÍAZ BARRADO, C. M; A. M. Salvador; M. B. O, Giupponi; F. V. Fernández. **Misiones Internacionales de Paz: Operaciones de Naciones Unidas y de la Unión Europea**. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado (UNED): Madri, 2006.

DIEHL, P. **International Peacekeeping**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994.

DOBBINS J, McGinn JG, Crane K, Jones S, Lal R, et al. **America's Role in Nation-Building: From Germany to Iraq**. Santa Monica/Arlington/Pittsburg: RAND Corp, 2003.

DONADIO, M; MAZZOTTA, C. **La mujer en las instituciones armadas y policiales**: resolucion 1325 y operaciones de paz en América Latina. Buenos Aires: RESDAL, 2009.

DONINI, Antonio et al., eds. **Nation-building Unraveled?** Aid, Peace and Justice in Afghanistan. Bloomfield, CT: Kumarian Press, 2004.

DURCH et al (2003), **The Brahimi Report and the Future of UN Peace Operations**.

Washington: Henry L. Stimson Center, 2003.

FABIAN, LL. **Soldiers Without Enemies**: Preparing the United Nations for Peacekeeping. Washington, DC: Brookings Inst., 1971.

FINDLAY T. **The Use of Force in UN Peace Operations**. Oxford, UK: SIPRI and Oxford Univ Press, 2002.

FONTOURA, P. R. C. T. **O Brasil nas Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 1999.

FORTNA, V. Inside and out: peacekeeping and the duration of peace after civil and interstate wars. *Int. Stud. Rev.* 5(4):97-114, 2003

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

FORTNA, V.; L. Howard. Pitfalls and Prospects in the Peacekeeping Literature. *Annual Review of Political Science*, v.11, 2008.

FUKUYAMA, F. **State-building**: Governance and World Order in the 21<sup>st</sup> Century. Profile Books Limited, 2004.

GOULDING, Marrack. The Evolution of United Nations Peacekeeping. *International Affairs (Royal Institute of International Affairs 1944-)*,v. 69, n. 3, 1993.

HILLEN, John. **Blue Helmets in war and peace**: the strategy of UN military operations. London, England: Brassey's, 1998.

HOWARD, LM. **UN Peacekeeping in Civil Wars**. Cambridge, UK: Cambridge Univ. Press, 2008.

IYOB, R; Gilbert M. Khadiagala. **Sudan**: The Elusive Quest for Peace. Lynne Rienner Publishers, Incorporated, 2006.

JOHNSTONE, Ian. Peace Operations Literature Review. *Center on International Cooperation*. Agosto 2005.

KAYSEN ,C.; RATHJENS, G. "The Case for a Volunteer UN Military Force," *Daedalus* 132, no. 1: 91-103, 2003.

KEOHANE, R. "Political authority after intervention: gradations of sovereignty", in J.L. Holzgrefe and Robert Keohane eds, *Humanitarian Intervention: Ethical, Legal and Political Dilemmas*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003..

KRASNER, S. "Shared Sovereignty: New Institutions for Collapsed and Failing States", *International Security* Vol. 29(2), pp. 85-120, 2004.

MALONE, D (ed). **The UN Security Council: From the Cold War to the 21st Century**. Lynne Rienner Publishers: Boulder, 2004.

MAZURANA, D.; RAVEN-ROBERTS, A.; PARPART, J. **Gender, conflict, and peacekeeping**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2005.

MIALL,Hugh, Oliver Ramsbothan, Tom Woodhouse. *Contemporary Conflict Resolution: The Prevention, Management, and Transformations of Deadly Conflicts*. BlackWell Publishers, United Kingdom, 2005.

O'NEILL, J. T; REES, N. **United Nations Peacekeeping in the Post-Cold War Era**. Routledge: London, 2005.

O'SHEA, B. "The Future of UN Peacekeeping," 25(2) *Studies in Conflict and Terrorism* 145, 2002.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

[www.revistaintellector.cenegri.org.br](http://www.revistaintellector.cenegri.org.br)

OAKLEY, Robert B. A Manutenção da Paz: Sua evolução e significado. Agenda de Política Externa dos Estados Unidos, v.3, n.2, 1998. Disponível em: <<http://usinfo.state.gov/journals/itps/0498/ijpp/toc.htm>>. Acesso em: 24 fev. 2008.

OLSSON, L.; TRYGGESTAD, T. L. **Women and international peacekeeping**. London: Frank Cass, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<http://www.un.org/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2010.

\_\_\_\_. **An Agenda for Peace**: Preventive diplomacy, peacemaking and peace-keeping.

A/47/277 – S/24111, 17/06/1992 (ONU, 1992). Disponível em:

<<http://www.un.org/Docs/SG/agpeace.html>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

\_\_\_\_. **Carta das Nações Unidas**. Adotada em 24 de outubro de 1945. Disponível em:

<[http://www.onubrasil.org.br/documentos\\_carta.php](http://www.onubrasil.org.br/documentos_carta.php)>. Acesso em: 05 mar. 2005.

PARIS, R. Broadening the Study of Peace Operations, *International Studies Review*, 27, v. 2, n.3, 2000.

POULIGNY, B. **Peace Operations Seen from Below**: UN Missions and Local People. Bloomfield: Kumarian Press, 2006.

PUGH, M. Peacekeeping and critical theory. **International Peacekeeping** 11(1):39–58, 2004.

REBELO, T. As respostas no âmbito das Nações Unidas ao envolvimento de soldados da paz em atos de violência sexual. **Revista Eletrônica de Direito Internacional**, v. 3, 2008.

REBELO, T. R., MATHIAS, S. K. Militares das Nações Unidas no Contexto de Segurança Humana: novos desafios e novas tarefas. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, v.11, 2011.

SAMUELS, K. “Jus Ad Bellum and Civil Conflicts: A Case Study of the International Community’s Approach to Violence in the Conflict in Sierra Leone”, *Journal of Conflict and Security Law*, Vol 8(2), pp. 315-38, 2003.

SMITH, M. **Peacekeeping in East Timor**: The Path to Independence. London: Lynne Rienner Publishers, 2003.

SOUZA, André M. e & Zaccaron, Beatriz Ávila. “A participação do Brasil em missões de manutenção de paz: o caso do Haiti”.. In.: BRIGAGÃO, Clóvis & PROENÇA JR., Domício (Orgs.). **O Brasil e os novos conflitos internacionais**. Rio de Janeiro: Gramma/Fundação Konrad Adenauer, 2006.

Ano IX	Volume IX	Nº 18	Janeiro/Junho 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

*www.revistaintellector.cenegri.org.br*

STEDMAN, SJ; ROTHCHILD, D; COUSENS, E. M (eds) **Ending Civil Wars: The Implementation of Peace Agreements**. Boulder, CO: Lynne Rienner, 2002.

WALTER, B. **Committing to Peace: The Successful Settlement of Civil Wars**. Princeton, NJ:Princeton Univ. Press, 2002.

WEINSTEIN, J.M. Autonomous recovery and international intervention in comparative perspective. Work. pap., Dep. Polit. Sci., Stanford Univ, 2005.

WISEMAN, H. (ed.), **Peace-Keeping: Appraisals and Proposals**, New York, Pergamon, 1983.

